

# Exército envia pára-quadistas à Amazônia

EFRÉM RIBEIRO  
Enviado Especial a Tabatinga

Cerca de 30 pára-quadistas do Exército desembarcaram ontem no pelotão do Batalhão Especial de Fronteiras (BEF) do Comando Militar da Amazônia em Vila Bitencourt (a 600 km de Tabatinga-AM), na serra do Traíra.

O envio de pára-quadistas para combater os guerrilheiros das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc), acusada de matar três soldados brasileiros, foi desmentido pelo comandante do BEF, coronel Augusto Pamplona Vaz, 47.

O presidente da Associação de Moradores de Vila Bitencourt, Alvaro Damasceno, 38, disse à Folha, pelo rádio, que os pára-quadistas chegaram ao local às 13h em um avião Buffalo.

A única movimentação feita pelo Exército ontem em Tabatinga foi a chegada do brigadeiro Sérgio Cordador, 54. Ele se reuniu com Vaz por uma hora.

O brigadeiro Cordador disse que trabalha para o serviço social das Forças Armadas e negou que tenha a missão de coordenar os pára-quadistas. Ele comandou o embarque de caixotes para a Serra do Traíra. Segundo ele, o carregamento não era de "armas ou alimentos, mas de material de manutenção".

As tropas do Batalhão de Infantaria da Selva (BIS) do CMA que deveriam ir ontem para o destacamento na Serra do Traíra não desembarcaram em Tabatinga, como previsto. A Divisão de Inspeção de Vôo (DIV) do aeroporto de Tabatinga disse que os vôos têm a base como ponto de abastecimento. O DIV diz também que a cidade de Tefé (AM) também pode ser utilizada como base alternativa.

O comando do BEF informou que 20 homens do BEF e 40 do BIS chegaram hoje à serra do Traíra. O comandante geral do Comando Unificado do Sul, na Colômbia, Juan Gaitan Gonzales, 52, disse que 50 homens da corporação, em La Pedreira iniciaram operação para reprimir os guerrilheiros.

## Collor acha ataque covarde

Da Sucursal de Brasília

O presidente Collor entregou ontem ao ministro Carlos Tinoco (Exército) mensagem em que manifesta gratidão à "família verde-oliva" e se solidariza com os parentes dos soldados mortos pela guerrilha.

Collor se refere ao ataque como "agressão covarde, própria dos que atuam na ilegalidade", e diz que os soldados foram "imolados no estrito cumprimento do dever pátrio". Tinoco pediu verba para um pelotão fixo na área do conflito.

La Pedreira fica em frente à Vila Bitencourt. Na manhã de ontem, 120 soldados do 18º Batalhão de Engenheiros de Bejaranos foram enviadas a La Pedreira. Gonzales disse que a 7ª Brigada da Vila Vicenzo tem 200 homens prontos a entrar em operação no garimpo de Puerto Nuevo.

Gonzales disse que até a tarde de ontem os militares não tinham prendido ou morto guerrilheiros na área do conflito. O coronel Vaz, do BEF, disse que os guerrilheiros estão sendo identificados pelos soldados e oficiais que estavam na serra do Traíra, no dia do conflito.

Ele afirmou que foi feita ficha com as impressões digitais dos colombianos mortos durante o conflito antes da incineração de seus corpos. Vaz informou que entregou a ficha ao Comando Unificado do Sul.

Vaz informou que o ministro da Defesa colombiano, general Oscar Botoero, e o ministro do Exército brasileiro, Carlos Tinoco, estão discutindo por telefone a ação conjunta contra a guerrilha que está sendo feita na fronteira dos dois países.

## ONDE ESTÃO AS UNIDADES MILITARES DO PROJETO CALHA NORTE



## General diz que ataque legitimou o Calha Norte

RICARDO ARNT  
Da Reportagem Local

O ataque ao posto do Exército na serra do Traíra demonstra a vulnerabilidade da fronteira amazônica e a legitimidade do Projeto Calha Norte, afirma o general Hyran Ribeiro Arnt, 67, ex-comandante militar da Amazônia (1986-1988) e responsável pela implantação dos quartéis do Calha Norte. Segundo o general, hoje na reserva, a ameaça externa foi e continua a ser a motivação principal do projeto. Na sua opinião, o Calha Norte deve ser expandido e reforçado.

Antonio Brandt, 43, secretário-executivo do Conselho Indigenista Missionário, afirma que o episódio revela incompetência. O CIMI apóia a missão do Exército na defesa da fronteira, mas é contra a restrição dos direitos dos índios às suas terras: "O que o Calha Norte fez foi reduzir em 41% as terras dos tikuna, em 59,5% as áreas indígenas no Alto Rio Negro e em 76,4% a terra ianomami em Roraima".

Márcio Santilli, 35, diretor do Núcleo de Direitos Indígenas, questiona, também, a eficácia da hegemonia do Exército no projeto Calha Norte. "O que adianta botar um pelotão de fronteira num ponto remoto, isolado, a um custo enorme e com poucas condições de operacionalidade? No caso de Surucucu, em Roraima, a Aeronáutica não teria sido mais capaz de impedir a invasão de garimpeiros? Na rio Traíra, a Marinha não atuaria melhor?".

## Garimpeiro afirma que Exército foi alertado

Do enviado especial a Tabatinga

O diretor da União dos Sindicatos dos Garimpeiros da Amazônia Legal, José Altino, afirmou ontem que a invasão do destacamento do Batalhão Especial de Fronteiras (BEF), na Serra do Traíra foi feita por garimpeiros da mina de Gamberito, em Puerto Nuevo, Colômbia.

Altino afirmou que tinha comunicado a possibilidade da invasão por garimpeiros ao chefe do Estado Maior do Comando Militar da Amazônia (CMA), general Taumaturgo Sotero Vaz, 58.

O general Taumaturgo Sotero Vaz disse a informação de Altino não "confere com a realidade e

os fatos". Segundo ele, a invasão ao destacamento do BEF foi "organizada e executada com características próprias de grupos de guerrilha". Altino disse que, quando foi relatar a possibilidade de conflito ao general Taumaturgo Vaz, foi informado que sua informação não era isenta, já que ele possui interesses de exploração na área.

A União dos Sindicatos dos Garimpeiros da Amazônia Legal e a mineradora Paranapanema disputam na Justiça a exploração das terras brasileiras na Serra do Traíra para extração de ouro.

(ER)

## Comandante vai a Brasília para discutir projeto

EUMANO SILVA  
Enviado especial a Manaus

O comandante militar da Amazônia, general Antenor Santa Cruz, vai esta semana a Brasília para discutir o projeto Calha Norte com o ministro do Exército, Carlos Tinoco. A implantação do projeto pode ser acelerada depois do ataque ao destacamento do Exército na serra do Traíra.

O ataque fez crescer dentro do Exército a idéia de que a fronteira norte necessita ser ocupada com mais rapidez. O Projeto Calha Norte prevê reforço na ocupação de 6,5 mil quilômetros da fronteira do Brasil com Colômbia, Venezuela, Guiana, Guiana Francesa e Suriname.

O Exército possui batalhões instalados em Tabatinga (AM), Boa Vista (RR), Macapá (AP) e São Gabriel da Cachoeira (AM). Os pelotões menores ficam instalados em Iauaretê (AM), Querari (AM), São Joaquim (AM), Cucuí (AM), Maturacá (AM), Surucucu (RR), Normandia (RR), BV-8 (RR) e Bonfim (RR). Estão projetados pelotões em Auaris (RR), Ericó (RR) e Tiriós (PA).

Desde que o Calha Norte foi criado, em 1985, as principais obras realizadas pelo Exército foram a conclusão dos quartéis de São Gabriel da Cachoeira, Querari, São Joaquim e Surucucu. Este ano, estão previstas a continuação da obra do quartel de Maturacá, o início de Auaris (RR) e melhoramentos nos quartéis de Tabatinga e Macapá. Em todas instalações há espaços para a comunidade, postos de saúde e escolas.

## Coronel nega desvio de ouro por militares

Do enviado especial a Tabatinga

O comandante do Batalhão Especial de Fronteiras (BEF), coronel Augusto Pamplona Vaz, 47, negou que um sargento e um cabo da corporação estejam presos desde novembro do ano passado. Eles teriam desviado ouro apreendido de garimpeiros colombianos, que invadiram terras brasileiras, na serra do Traíra.

A informação sobre a possível prisão dos militares e o desvio de ouro apreendido dos garimpeiros colombianos foi fornecida pela União dos Sindicatos dos Garimpeiros da Amazônia Legal e pela Associação dos Moradores de Vila Bitencourt.

"O ouro apreendido dos garimpeiros foi jogado no rio Traíra. Os nossos soldados e oficiais não fariam o desvio. Isso poderia prejudicar as suas carreiras", disse Vaz.

Ele afirmou que quando um militar é acusado de desvio de verbas e bens é aberto uma auditoria pelo Exército para avaliar sua expulsão. "Roubo e desvios de bens são uma transgressão disciplinar, nesse caso o acusado corre o risco de ser expulso do Exército."

Vaz disse que a corporação resolveu jogar no rio o ouro apreendido dos garimpeiros para evitar que o mineral fosse desviado antes de chegar ao quartel do batalhão.

O BEF, segundo Vaz, sempre notifica ao Comando Unificado do Sul da Colômbia a existência de colombianos presos com ouro em terras brasileiras. (ER)

## Mortos eram da guerrilha, diz militar

Do enviado especial a Tabatinga

O comandante do Comando Geral da Amazônia, general Santa Cruz, 63, disse ontem em entrevista em Manaus (AM) que os dois colombianos mortos durante o ataque ao destacamento do Batalhão Especial de Fronteiras (BEF) na Serra do Traíra, na fronteira entre o Brasil e Colômbia, eram guerrilheiros. Ele disse que os colombianos foram mortos durante reação dos sentinelas do destacamento.

A entrevista de Santa Cruz foi convocada depois que a União dos Sindicatos dos Garimpeiros da Amazônia Legal divulgou que a invasão foi feita por garimpeiros colombianos.

Segundo o capitão Ivan Carlos, 30, do destacamento que está na região, os corpos dos dois colombianos foram incinerados porque já estavam putrefatos. O capitão disse que os mortos tiveram as barrigas abertas e os corpos queimados com gasolina. As cinzas foram enterradas.

O comandante do BEF, coronel Augusto Pamplona Vaz, 47, disse que vai manter a polêmica "sobre se os mortos eram garimpeiros ou guerrilheiros", para não atrapalhar a investigação da morte dos soldados brasileiros. "Os jornais e TVs apresentam duas versões."

A polêmica começou quando o general Santa Cruz e o comandante do destacamento do BEF na Serra do Traíra, Sérgio Magluf, afirmaram para a Folha que os mortos eram guerrilheiros. (ER)

## Guerrilheiros da Colômbia entram na vida política

FERNANDO GABEIRA  
Em São Paulo

O momento em que a guerrilha colombiana faz sua entrada no cenário político brasileiro é para o resto do mundo o momento de seu ocaso.

Enquanto os soldados brasileiros eram mortos na Amazônia um importante movimento — o Exército Popular de Libertação — depunha suas armas e abandonava o processo revolucionário, para se integrar na luta política convencional.

O Exército Popular de Libertação era de origem maoísta e decidiu que suas armas seriam entregues aos socialistas espanhóis, que funcionariam como árbitros de seu acordo com o governo colombiano para o cessar fogo.

O fim da luta armada maoísta não significa a paz completa nas matas colombianas, mas indica que o movimento da guerrilha é no sentido da autoextinção para sobreviver politicamente.

O MR-19 também está buscando o caminho político, restando na arena as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc), que atacou os militares brasileiros e o ELN, o mais aguerrido de todos os grupos guerrilheiros colombianos.

O ataque guerrilheiro na fronteira pode ter sido da própria guerrilha mas pode também ser de garimpeiros. Na Amazônia, os garimpeiros potencialmente podem entrar na guerrilha, mas o inverso também é verdadeiro.

A julgar pelo quadro político colombiano o inverso não só é verdadeiro como é mais provável, e os guerrilheiros podem estar buscando um sonho dourado ao invés do assalto aos céus, da tomada do poder.

Fortalecer a idéia de uma guerrilha perigosa em ascensão pode interessar no momento ao projeto Calha Norte, todo construído na hipótese de que as fronteiras brasileiras estão ameaçadas e é preciso defendê-las militarmente.

O próprio Ministro do Exército admitiu que agora, com o atentado, será possível criar um pelotão especial na área do rio Traíra. Na falta de um Sadam Hussein, a Amazônia descobre as Farc.

E deixa um pouco de lado os 800 mil garimpeiros que vagam pela Amazônia, não à espera de uma guerra, mas de um projeto social que os integre de novo.